

Cultivo de embrião para o resgate de espécies silvestres de arroz

Ludivina Lima Rodrigues¹, Paulo Hideo Nakano Rangel², Aluana Gonçalves de Abreu³

No Brasil ocorrem quatro espécies silvestres de *Oryza*: *O. alta*, *O. grandiglumis* e *O. latifolia*, todas alotetraplóides, e *O. glumaepatula*, diplóide. A Embrapa, desde 1992, e em parceria com outras instituições de pesquisa do Brasil, vem desenvolvendo um programa de mapeamento e coleta de espécies silvestres de arroz. A manutenção destes acessos em boas condições de germinação é de vital importância para o seu uso em programas de melhoramento genético de arroz, já que eles são um rico reservatório de genes que podem ser incorporadas nas cultivares comercial de arroz. As sementes destas espécies silvestres além de difícil germinação perdem a viabilidade em curto espaço de tempo. O objetivo desse trabalho foi comparar a viabilidade de sementes de quatro espécies de arroz silvestre (*O. glumaepatula*, *O. grandiglumis*, *O. alta* e *O. latifolia*) armazenadas no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Arroz e Feijão, por cultivo de embrião. Foram utilizados 149 acessos das quatro espécies de arroz, oriundas de coletas feitas nos estados de AM, GO, MA, MS, MT, PA, RR, SP, TO. Foi feita a assepsia das sementes descascadas com álcool e hipoclorito de sódio e, em seguida, elas foram hidratadas por 24h. Depois, cortou-se o embrião da semente, e o mesmo foi colocado em meio de cultura MS para desenvolvimento. Após a germinação do embrião, a planta foi retirada do meio de cultura e colocada em substrato para aclimatar por sete dias. Por fim, a planta foi levada para casa telada para terminar seu ciclo. Dos 149 acessos de arroz utilizados, apenas 55 acessos foram regenerados. A espécie *Oryza alta* destacou-se pelo maior número de embriões regenerados. *Oryza glumaepatula* também apresentou boa taxa de regeneração, com destaque para os acessos do estado de Roraima. A espécie *Oryza grandiglumis* teve menor taxa de regeneração, seguida por *Oryza latifolia*. De maneira geral, acessos mais velhos regeneraram menos que acessos mais novos. Além do tempo de armazenamento, supõe-se que outros fatores, como condições inadequadas de estocagem e dormência da semente, influenciaram na mortalidade do embrião.

¹ Estudante de Graduação em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ludivina_rodrigues@hotmail.com

² Engenheiro agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, paulo.hideo@embrapa.br

³ Bióloga, Dr^a em Recursos genéticos vegetais, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, aluana.abreu@embrapa.br